

**O Trabalho de Assistência Pedagógica na Universidade:
a Experiência da UNISUL**

**Flávia Wagner
Geórgia Maria Ferro Benetti
Leonir Pessate Alves
Maria da Glória Silva e Silva
Maria Juliane Nesi
Tânia Mara Cruz
Teresinha Bunn Besen**

RESUMO

Este trabalho consiste em um relato da experiência da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL) na implantação do serviço de assistência pedagógica nos cursos de graduação. Atualmente, os cursos de graduação da universidade estão agrupados por Unidades Acadêmicas (UnAs), de acordo com as áreas de conhecimento a que se relacionam, com estudantes matriculados, resultados econômico-financeiros apresentados e com localização geográfica das atividades de ensino. Cada UnA conta com o serviço de Assistência Pedagógica cuja função é dar suporte às decisões didático-pedagógicas, contribuindo com o processo de implementação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos. O objetivo central deste texto é apresentar o caminho percorrido pelo grupo de assistentes pedagógicas contratadas em 2004, 2005 e 2006. Desde o período de capacitação para exercício da função, de imersão nas UnAs, até a fase de constituição do plano de intervenção pedagógica nos respectivos cursos de graduação.. A capacitação para o exercício da função foi planejada e desenvolvida pela Diretoria de Graduação da UNISUL e consistiu-se no estudo dirigido de documentos que regem a gestão pedagógica da universidade, na discussão de casos e na construção coletiva de um plano de trabalho para a imersão das assistentes pedagógicas na realidade dos cursos. Esse plano de trabalho previu uma metodologia para a coleta de dados junto aos coordenadores, docentes e acadêmicos dos cursos, com vistas à leitura do contexto e produção de um plano de intervenção pedagógica. Ao final deste texto, são apresentadas, resumidamente, as práticas pedagógicas identificadas em cada UnA, bem como as propostas de intervenção da assistência pedagógica, ora em implementação.

Palavras-chave: Ensino superior. Assistência pedagógica. Projeto pedagógico.

1 INTRODUÇÃO

A Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul), em sua trajetória educacional de 40 anos, tem vivenciado diferentes formas de gestão acadêmica. Atualmente, a universidade conta com uma estrutura multicampi distribuída em diferentes municípios do sul de Santa Catarina e da Grande Florianópolis, tendo passado, na última década, por um processo de ampliação de suas atividades e do número de sujeitos nela envolvidos. A descentralização vem sendo um princípio norteador da sua reestruturação administrativa e pedagógica.

Desde 1993, a Universidade vem consolidando o trabalho de construir Projetos Pedagógicos para orientar a gestão de seus cursos de graduação, processo que dá condições para uma atividade constante de reflexão sobre o sentido da ação educativa. Tendo construído o Projeto Pedagógico Institucional da Universidade (PPI) e passado pelo processo de reelaboração dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação (PPC), a Pró-reitoria Acadêmica vem buscando alternativas que dêem suporte à sua implementação.

É neste contexto que surge a função da Assistente Pedagógica, que auxilia os coordenadores dos cursos a criar condições para que o PPI e os PPCs não permaneçam apenas como documentos, efetivando-se como norteadores da gestão pedagógica. As Assistentes Pedagógicas têm como objetivo dar suporte às decisões sobre questões didático-pedagógicas, contribuindo no processo de implementação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos. Sua função tem um caráter prospectivo e está centrada em todos os aspectos e sujeitos do processo ensino-aprendizagem: gestores, professores e estudantes.

Paralelamente e de modo integrado, a Universidade vem instituindo uma nova forma de organização dos cursos oferecidos: a **Unidade Acadêmica (UnA)**. Cada UnA reúne cursos de diferentes níveis, agrupados por combinação dos critérios: áreas de conhecimento, número de estudantes, resultado econômico-financeiro e localização geográfica das atividades de ensino. A finalidade desse agrupamento é o compartilhamento dos recursos e a qualificação da prática pedagógica.

Em 2004, foram implantadas as duas primeiras UnAs, como experiência piloto: a UnA Tecnológica e a UnA do Campus do Norte da Ilha. Nessas duas UnAs, as primeiras assistentes pedagógicas passaram a atuar, dando início a constituição da identidade desta função nas UnAs da Unisul.

Em 2005, a organização por UnAs foi estendida a toda a Universidade. No Campus da Grande Florianópolis, além das duas UnAs já existentes, implantou-se quatro novas UnAs: a UnA Comunicação; a UnA Gestão; a UnA Jurídica, Social e Filosófica e a UnA Saúde e Educação; neste mesmo ano foram contratadas novas Assistentes Pedagógicas para trabalharem nessas UnAs, e em 2006 outras duas. As novas assistentes pedagógicas participaram de um processo de formação para imersão nas UnA(s) durante os meses de março e abril de 2005 e março e abril de 2006 respectivamente, sob a coordenação da Diretoria de Graduação. Ao final desta formação, elaborou-se uma proposta de trabalho de diagnóstico pedagógico, coleta de dados que teria por objetivo subsidiar a construção de planos de ação pedagógica para os cursos de cada UnA. Construído o Plano de Trabalho da Assistência Pedagógica, estas foram apresentadas aos coordenadores dos cursos de graduação, buscando-se a sua inserção no cotidiano das UnAs e o início do seu trabalho.

Por ser uma função nova na Educação Superior, a assistência pedagógica merece ser divulgada e discutida com base nos princípios que a constituíram e no que tem sido experienciado no cotidiano de sua implantação. Estruturalmente, o texto está organizado da seguinte forma: num primeiro momento serão apresentadas algumas concepções a respeito da função; num segundo momento a inserção, a análise e o processo de diagnóstico pedagógico realizado em cada uma, alguns dos resultados obtidos e elementos dos planos de ação pedagógica propostos para cada UnA; por fim as considerações finais.

2 ASSISTÊNCIA PEDAGÓGICA – CONCEPÇÕES QUE NORTEIAM SUA FUNÇÃO

VI COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO UNIVERSITÁRIA NA AMÉRICA DO SUL, Blumenau, SC, 15 a 17 de novembro de 2006.

A presença do assistente pedagógico está se tornando evidente nos ambientes educacionais nos últimos anos, apesar disso não existem literatura nem legislação que fundamentem essa função. Ela aparece sob diversas denominações, como por exemplo: apoio pedagógico, orientação pedagógica, assessoria pedagógica, assistência pedagógica e atende a variadas demandas educacionais.

Muitas universidades já têm esse tipo de assessoria aos cursos, porque percebem que o professor contratado pode ser ótimo quanto ao conteúdo, mas pode não ser tão bom quanto ao desenvolvimento da aula, à didática e ao acompanhamento da turma. Geralmente o professor é contratado e avaliado pelas Instituições de Ensino Superior (IES) a partir de sua competência, no campo de conhecimento específico em que atua, mas o exercício da função docente exige também a competência pedagógica, o que justifica a presença da assistência. Além disso, a incumbência de elaboração e execução de Projetos Pedagógicos estabelecida pela LDB 9394/96, artigo 12, inciso I, trouxe às universidades uma nova necessidade: a implementação e o acompanhamento dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação.

Diante dessa realidade, a UNISUL se antecipa em encontrar caminhos que propiciem um ensino de qualidade e um olhar pedagógico para a implementação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs), criando a função de Assistente Pedagógico, definindo suas atribuições, função e perfil.

Segundo os documentos institucionais da UNISUL, a principal função do Assistente Pedagógico é “assessorar os processos de ensino-aprendizagem, visando a implementação do Projeto Pedagógico do Curso” (DIRETORIA DE GRADUAÇÃO, 2004). As atribuições que se desdobram a partir dessa função incluem: “assessoria pedagógica, diagnóstico das práticas pedagógicas, planejamento de ações para os cursos, reflexões com o colegiado, aprofundamento de temas referentes ao fazer pedagógico, formação docente, acompanhamento do processo de seleção e alocação do quadro docente”. O perfil definido estabelece as seguintes características: “ter formação pedagógica em nível de graduação ou de pós-graduação; ter experiência no magistério superior por, no mínimo, três anos; ter capacidade de interagir com profissionais de diferentes áreas de conhecimento; ter capacidade de comunicação; ter capacidade de se relacionar com docentes e alunos; ter habilidade de negociação e de trabalho em equipe; ter disponibilidade para atuar em tempo integral na função”.

Embora não haja legislação que exija formação docente continuada, o conhecimento interdisciplinar, as novas tecnologias e o novo perfil dos alunos ingressantes obrigam o professor a buscar mais qualificação pedagógica e a universidade, a encontrar soluções para essa demanda. Além disso, como afirmam estudiosos da área como Vasconcellos (2000), Zabala (1998), ANASTASIOU (2004), o Projeto Pedagógico é o ponto de partida das ações nos cursos de graduação e sua implementação precisa do acompanhamento administrativo e pedagógico, pois é um instrumento de gestão.

ASSISTENTES PEDAGÓGICAS - INSERÇÃO NAS UNAS A PARTIR DE 2005

O primeiro momento de imersão deu-se nos meses de abril e maio de 2005, quando foram utilizadas algumas estratégias para aproximar as assistentes pedagógicas da realidade do campus da Grande Florianópolis.

Realizou-se a leitura dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de cada UnA pela Assistente Pedagógica correspondente, que buscou identificar dados relevantes para o acompanhamento do processo pedagógico, tais como: o objetivo do curso, o perfil do egresso desejado pelo

VI COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO UNIVERSITÁRIA NA AMÉRICA DO SUL, Blumenau, SC, 15 a 17 de novembro de 2006.

curso, a grade curricular, metodologias e processo de avaliação. Houve ainda reuniões entre o grupo de assistentes pedagógicas, o Diretor do Campus, o Gerente de Ensino e os Coordenadores dos cursos, nas quais buscou-se conhecer as metas de gestão e as expectativas em relação ao trabalho da Assistência Pedagógica.

As estratégias predominantes utilizadas para imersão nos cursos foram: reuniões, visitas em sala de aula e aplicação de diferentes questionários, os quais foram denominados de *roteiros de interlocução*. Para apresentação da assistente pedagógica junto aos cursos foram realizadas reuniões com os professores dos cursos, com pautas dos encontros trataram de assuntos de ordem pedagógica, direcionadas para nortear o trabalho futuro das Assistentes. Essas reuniões aconteceram por meio de convocação feita pelos coordenadores.

No momento de coleta de dados junto aos professores e estudantes, os cursos encontravam-se já em final de semestre letivo, de modo que surgiram certas dificuldades: quantidade de informações oriundas dos acadêmicos dos cursos sobre o processo de ensino-aprendizagem foi reduzido e as reuniões com as congregações tiveram que ser agendadas dentro das possibilidades desta realidade. Mesmo assim, o contato com estudantes e professores possibilitou a coleta de informações suficientes sobre Projeto Pedagógico do Curso, disciplinas, desenvolvimento da aula, processo de avaliação etc..

ANÁLISE DA REALIDADE DAS UNAS

Concluído o processo de imersão na realidade das UnAs e reunidos os dados obtidos mediante a realização das ações anteriormente planejadas, as assistentes pedagógicas elaboraram um diagnóstico da realidade na qual iriam atuar, definindo as principais demandas e as propostas de intervenção pedagógica para cada UnA, conforme apresentado a seguir.

UNA COMUNICAÇÃO

Em 2005, a UnA Comunicação era composta pelos cursos de Comunicação Social- Cinema e Vídeo; Comunicação Social- Jornalismo, Comunicação Social- Publicidade e Propaganda, Curso de Letras – Português/Espanhol, Curso de Letras- Português/Inglês e Curso de Design, atendidos por três coordenadores, três supervisores e uma assistente pedagógica.

Dentre os principais aspectos coletados no diagnóstico dessa UnA, foram apontados os relativos à necessidade de rediscussão dos Programas de Aprendizagem de todas as áreas temáticas para estabelecer eixos integradores e trabalhos interdisciplinares, pois essas práticas precisam ser melhoradas. Outro indicador tem sido a relação apresentada como tratamento superficial aos conteúdos programáticos e a emergência de serem encontradas alternativas de incentivo à participação de todos em eventos científicos internos e externos, como oportunidade de contato com as pesquisas mais recentes da área. A necessidade de um olhar mais apurado a questões relacionadas ao ensino com pesquisa também tem se mostrado ponto forte.

No que se refere aos aspectos relevantes na UnA, apontados nos relatórios, a Instituição têm no seu quadro funcional, professores bem preparados no que diz respeito a práxis profissional e trazem para o dia-a-dia da sala de aula sua experiência de mercado. Há uma vontade explícita da congregação de participar de mais encontros pedagógicos para a troca de experiências, como também um desejo de que sejam retomados encontros pedagógicos para discutir questões que afetam o dia-a-dia do professor e dos estudantes. Outro aspecto

importante é a reflexão feita em torno de atividades relacionadas com o Projeto Sistemático¹ como norte para ações de pesquisa interdisciplinares em aula e fora dela.

Quanto às atividades de integração, professores de algumas disciplinas conseguem trabalhar integradamente, apesar das dificuldades externas como o fato de serem horistas e de reunirem-se muito pouco para planejamento, análise e avaliação das atividades. Quanto à avaliação são utilizadas dinâmicas que permitem avaliar o estudante durante o processo de aprendizagem, como seminários, projetos parciais e globais, participação em aula, oficinas de texto, e não somente nos momentos pontuais de provas. Há também professores que fazem devolutivas das atividades dos estudantes de forma imediata, inclusive oportunizando sua re-elaboração e fazendo com que o estudante se responsabilize pela sua aprendizagem efetiva.

Decorrente da análise dos dados coletados, foram apresentadas pela assistência pedagógica à Direção do Campus e Coordenações de Cursos, as seguintes proposições de ação para um ano de atividades: revisão dos Programas de Aprendizagem; workshops sobre Projetos multi ou interdisciplinares; disseminação de boas práticas pedagógicas; implementação de formas alternativas de apoio ao estudante na defasagem de conteúdos básicos; auxílio na elaboração e efetivação de Calendário de Reuniões Pedagógicas sistemáticas para discutir questões relativas à sala de aula (interatividade, estratégias de trabalho em grupo; formas avaliativas, orientações de TCC e Monografias, Projetos Experimentais e Estágio, articulação teoria prática, relação com o mercado de trabalho); incentivo à ampliação da organização de formas colegiadas junto aos estudantes.

A partir de 2006, houve a entrada de uma nova assistente pedagógica em substituição à anterior e a agregação de mais um curso: Tecnólogo em moda. A nova assistente pedagógica iniciou com uma capacitação em Tubarão e a leitura dos projetos pedagógicos dos cursos. Em seguida, com base no relatório do diagnóstico do ano anterior, apresentou um plano de trabalho para o primeiro semestre. O plano consistia em: re-apresentar e discutir os problemas levantados no diagnóstico do ano anterior e apresentar sugestões para resolução dos problemas; auxiliar no planejamento da reformulação dos projetos pedagógicos dos cursos; e ainda auxiliar os coordenadores no aspecto pedagógico da gestão dos cursos. Vem desenvolvendo esse trabalho e ampliando a atuação na medida que se insere na dinâmica dos cursos da Una.

UNA JURÍDICA, SOCIAL E FILOSÓFICA

A UnA em questão constitui-se dos cursos de Direito, Serviço Social e Filosofia e tem suas atividades distribuídas em diferentes unidades físicas da UNISUL, na região da grande Florianópolis. Todos os cursos têm Projetos Pedagógicos elaborados, mas cada um encontra-se em um momento diferente (elaboração, re-elaboração, implementação) em relação aos seus projetos. As propostas dos cursos que compõem a Una são bastante diferenciadas, no que se refere a duração dos cursos, concepções estabelecidas, perfil do profissional formado e objetivos dos cursos, mas há pontos a partir dos quais é possível integrá-las, como a formação teórica em política que permeia todos os cursos nesta Una e o atendimento à comunidade nas varas judiciais. Apesar de todos os cursos terem seus projetos elaborados, o diagnóstico revelou que o PPC ainda não é, exatamente, uma referência para o planejamento das ações pedagógicas, sendo que em grande parte dos casos a principal referência do professor é a ementa da disciplina.. Além disso, o planejamento conjunto não atingiu o grau desejável, quando questionados sobre planejamento os alunos limitam-se a fazer julgamentos

¹ O Projeto Sistemático propõe a construção de uma nova dinâmica no processo ensino-aprendizagem, cujo alicerce é o ensino com pesquisa e ambientes de vivência.

valorativos, não se colocando como sujeitos ativos em relação a esse processo, e enfatizam como referência de atribuição de valor "o cumprimento" do plano de ensino, tal qual foi apresentado.

Por isso, na elaboração do plano de ação para essa UnA o foco dirigiu-se para a definição de estratégias de comprometimento dos alunos com a própria aprendizagem e para a re-significação do trabalho pedagógico na UnA, de modo que venha a envolver todas as dimensões da implementação do PPC, já que no senso comum, o PPC é o apenas documento, mas na prática esse documento é uma parte da instrumentalização da gestão participativa que se pretende através dele². Por isso apostou-se na retomada do Projeto Pedagógico como uma metodologia de trabalho, da ordem do planejamento das ações, que possibilite realmente a re-significação do trabalho educativo, mediante aproximações sucessivas e concomitantes entre três aspectos: análise da realidade, projeção de finalidades e proposição de formas de mediação.

UNA GESTÃO

A UnA Gestão reúne os cursos de graduação em Turismo, Relações Internacionais, Administração, Ciências Contábeis, Ciência da Computação e Sistemas de Informação. Observou-se que não estava presente uma rotina consolidada de planejamento e de avaliação das ações pedagógicas. As decisões internas do curso estavam centralizadas na figura do coordenador, não sendo característica a cultura de participação do corpo docente e discente na gestão pedagógica. Tal situação acarreta excesso de atribuições aos coordenadores e falta de comprometimento, dos demais envolvidos nos cursos, com as questões concernentes à produção e inovação no ensino, sempre que são necessárias ações coletivas.

Para fazer frente a esta dificuldade, preliminarmente, procurou-se estabelecer um calendário de reuniões do corpo docente para avaliação das ações dos cursos, ao final do ano letivo. Para estas reuniões, planejadas por curso, estão previstas atividades de discussão dos projetos realizados nas disciplinas, das dificuldades e das soluções encontradas pelos professores durante o semestre, em cada fase. Tal discussão pautar-se-á pela análise dos planos de ensino em relação à realidade vivenciada e pela troca de experiências relatadas pelos professores. Estabelecendo-se esta rotina, ano após ano, e associando-a a outras ações pedagógicas, espera-se lograr um maior envolvimento do corpo docente na construção das atividades de ensino, pesquisa e extensão de cada curso.

Estão evidentes ainda, nos cursos da Unidade Acadêmica Gestão, entre muitos outros aspectos que poderão ser melhor detalhados em trabalhos posteriores, dificuldades no que se refere à compreensão do que pode ser o relacionamento entre teoria e prática no desenvolvimento das aulas e no dimensionamento dos projetos de estágio. De um modo geral, as aulas são planejadas para consistir em duas horas de aula expositiva, o que é entendido como sendo a parte "teórica" e duas horas "práticas", com a realização de exercícios pelos acadêmicos, individualmente ou em equipes. Há que se discutir, junto ao corpo docente, o sentido que se pretende imprimir ao processo de ensino e de aprendizagem e quais resultados se almeja conquistar em termos de perfil do profissional formado com tal proposta, na medida em que ela separa claramente a teoria da prática.

² O documento chamado projeto político pedagógico não é auto-executável e por si só não promove a efetiva alteração da realidade, assim com o diagnóstico resume-se ao "nível sociológico das constatações", é preciso superar essas duas instâncias e colocar o projeto no conjunto do processo de planejamento do trabalho pedagógico do curso. Além da elaboração de um documento, é necessário um processo de diagnóstico constante que detecte "o que falta para ser o que desejamos?" e uma programação que detalhe "o que faremos concretamente para suprir tal falta?".

VI COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO UNIVERSITÁRIA NA AMÉRICA DO SUL, Blumenau, SC, 15 a 17 de novembro de 2006.

Quanto aos estágios, a maior parte dos Cursos os apresentam em sua grade curricular, mas não há suficiente discussão sobre os objetivos dos mesmos, nem entre os grupos de professores diretamente envolvidos em atividades de orientação e supervisão. Identifica-se uma submissão às demandas do mercado, em lugar da apresentação, pela universidade, de projetos de estágio para inserção dos alunos estagiários junto às empresas e aos espaços comunitários onde de fato suas atividades possam resultar em aprendizagens acadêmicas e profissionais. As medidas que estão sendo tomadas para qualificar a relação da Universidade com a comunidade por meio dos estágios e garantir que estas atividades resultem em benefício pedagógico para o aluno envolvem o incentivo e a mediação para a construção coletiva de novos planos de ensino para estas disciplinas em cada curso, bem como de novos projetos de estágio e de práticas nas disciplinas.

UNA SAÚDE E EDUCAÇÃO

A UnA Saúde e Educação agrupa os cursos de graduação em Pedagogia, Educação Física, Enfermagem, Fisioterapia, Naturologia, Nutrição, Pedagogia e Psicologia. Por meio do diagnóstico, foi possível perceber que a UnA possui uma cultura de trabalho coletivo e de troca de experiências e conhecimentos entre os coordenadores dos cursos.

Dentre os aspectos pedagógicos que precisam ser melhorados, estão a disseminação e implementação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos. Professores apontaram que há necessidade de maior conhecimento sobre o PPC. Alegam que são professores horistas, o que dificulta conhecer os Projetos Pedagógicos dos diferentes cursos em que trabalham. Reconhecem que este deve ser o fio condutor das ações, mas afirmam que o documento é pouco divulgado. Desta forma, aponta-se a necessidade da constante retomada do conteúdo do PPC para que este de fato possa ser um instrumento de gestão das ações pedagógicas. Importante ressaltar que há iniciativas de implementação e consolidação dos PPC's por parte da coordenação e de alguns professores, que planejam suas disciplinas levando em conta o Projeto Pedagógico do Curso. São iniciativas pontuais limitadas pelo tempo restrito que pode ser dedicado pelos professores a cada curso em que ministram aulas. Isso limita a possibilidade de realizar discussões, planejamento participativo e para reuniões pedagógicas, como pôde ser constatado no relato de um grupo de professores: “a articulação está muito difícil de acontecer, não temos nos encontrado com outros professores, estão todos envolvidos em muitas atividades, quase todos são horistas”.

Ainda assim, os professores referem-se a um acompanhamento pedagógico não só no início do semestre, mas também ao longo dele. Dessa maneira, a Assistência Pedagógica pretende auxiliar os coordenadores na realização de planejamento e acompanhamento das disciplinas, por meio de encontros pedagógicos, promovendo análise e articulação dos Planos de Ensino.

Os alunos consideram que as disciplinas estão “muito soltas”, e que existe articulação somente naquelas que são pré-requisito umas das outras. Em outras falas os alunos apontaram que “as matérias estão ligadas, mas os professores não se referem a elas, talvez porque não conheçam as disciplinas dos outros professores, os alunos é que tem que fazer as articulações sozinhos”. Entende-se que a Assistência Pedagógica necessita auxiliar os professores na reflexão dos planos de ensino, a fim de oportunizar uma dinâmica de planejamento participativo, promovendo troca entre os campos de conhecimento das disciplinas. Além disso, é necessário acompanhar a implementação dos planos de ensino ao longo do semestre, provocar reflexões e análises sobre as contribuições das disciplinas para a formação do

VI COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO UNIVERSITÁRIA NA AMÉRICA
DO SUL, Blumenau, SC, 15 a 17 de novembro de 2006.

profissional desejado, assim como, perceber as possibilidades de integração entre as disciplinas de forma vertical e horizontal na grade curricular.

Dentre as dificuldades apontadas pelos professores no processo de ensino aprendizagem há também questões referentes à postura do aluno. Professores sentem que muitos alunos apresentam dificuldades na leitura e na escrita acadêmica, e freqüentemente não lêem os textos propostos. Muitos alunos chegam cansados às aulas noturnas, pois trabalham todo o dia. Os professores têm demonstrado preocupação em relação às entradas tardias e saídas antecipadas dos alunos, e os alunos reclamam das ausências dos professores nas aulas sem aviso prévio, especialmente por não conseguirem realizar facilmente o deslocamento entre os municípios da Grande Florianópolis entre os quais as Unidades estão distribuídas. Com base nestas constatações, entende-se que a Assistência Pedagógica poderá realizar formação continuada com professores e alunos sobre a relação professor/aluno e aluno/aluno no processo de ensino e aprendizagem.

UNA UBS

A Unisul Business School é uma escola de negócios que tem o objetivo de desenvolver um ensino diferenciado, integrado com as organizações empresariais. Atualmente, oferece o Curso de Graduação em Administração e Negócios, lançado em 2003, sendo que a turma piloto está, na presente data, finalizando o sexto semestre letivo. É, portanto, um Curso em fase de consolidação.

O Curso de Administração e Negócios tem uma proposta pedagógica inovadora. Os conteúdos são organizados em Tópicos de Estudo e agrupados, por afinidade, em Módulos Integrados de Conhecimentos que correspondem a etapas específicas do processo de aprendizagem e desenvolvimento de competências dos alunos. Os Módulos são unidades básicas de avaliação, isso significa que os alunos não recebem notas por Tópico de Estudos, mas semestralmente, por Módulo. As atividades de ensino e aprendizagem são desenvolvidas em tempo integral, diretamente voltadas para o estudo de negócios e integradas com organizações empresariais através de contato com profissionais do mercado, de visitas a organizações e do desenvolvimento de Projetos Integradores.

O Projeto Integrador, uma das mais importantes atividades dos alunos neste Curso, visa integrar teoria e prática por meio da contextualização e aplicação dos conteúdos estudados no Módulo, desenvolver práticas gerenciais diretamente em empresas e aproximar a universidade com o meio empresarial favorecendo a empregabilidade.

O Curso tem o objetivo de oportunizar a construção e a reconstrução de conhecimentos que favoreçam o desenvolvimento de competências e de habilidades, e de despertar a vontade para empreender e inovar a prática da gestão das organizações, visando assegurar níveis de competitividade e de legitimidade frente às transformações que vem ocorrendo no âmbito interno e externo das organizações. Os egressos do Curso de Administração e Negócios deverão apresentar um perfil profissional baseado em competências técnicas, comportamentais e de cidadania.

A atividade da assistência pedagógica nesta UnA iniciou em 2004 com as atividades previstas pela Diretoria de Graduação para esta função. Em 2006, com uma nova assistente, foi feito o estudo dos documentos institucionais, dos relatórios das assistentes anteriores e traçado um Plano de ação. O trabalho tem sido de apoio à coordenação na implementação deste projeto pedagógico e de auxílio aos professores no desenvolvimento das atividades de ensino-aprendizagem visando alcançar os objetivos previstos, especialmente o desenvolvimento de

competências e habilidades. Para isso, são necessárias ações cotidianas que incluem a participação em reuniões de estudo com a equipe da Assistência pedagógica do Campus; a participação em reuniões de planejamento e avaliação junto à congregação; e o planejamento de programas de formação pedagógica continuada dos professores, que é uma política importante da Universidade. Além disso, neste ano de 2006 foi priorizada a análise dos planos de ensino a fim de aproximá-los dos pontos fundamentais do PPC e o delineamento das características indispensáveis, não somente para a avaliação, como também para o desenvolvimento de competências.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente texto foi construído coletivamente pela equipe de Assistentes Pedagógicas da Unisul e reflete os diferentes olhares sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas nos cursos de graduação.

O papel da Assistência Pedagógica vem se configurando com a conquista de espaços e de reconhecimento de sua relevância no cotidiano das atividades desenvolvidas nos cursos. Entendemos que o trabalho da Assistência tem como compromisso estar atento à voz do coletivo como guia para suas ações. Ouvir os diferentes sujeitos e se aproximar da dinâmica dos cursos é fundamental para desenvolver um trabalho que atenda as necessidades de cada contexto.

Constata-se que a função da Assistente tem como desafio criar espaços para analisar, refletir e aperfeiçoar os saberes pedagógicos produzidos no cotidiano acadêmico. Algumas ações foram propostas e estão sendo desenvolvidas.

As experiências aqui relatadas evidenciam a importância do planejamento educacional e da intervenção da assistência pedagógica na implementação dos projetos pedagógicos, na flexibilização das diretrizes institucionais para atender as necessidades específicas de cada curso, e, por fim, no acompanhamento das ações de ensino-aprendizagem dentro das universidades.

3.1 UNA TECNOLÓGICA

A Una Tecnológica compõe-se dos cursos de Engenharia Ambiental, Engenharia Civil, de Produção, Arquitetura e Matemática³. O diagnóstico inicial e as propostas de ação aqui apresentadas referem-se aos cursos de engenharia, nos quais o trabalho se iniciou. O diagnóstico tratou de vários aspectos, mas aqui selecionou-se uma análise do perfil do professor e de suas práticas pedagógicas. O plano de ação de 2005 foi organizado em várias frentes, como monitorias, área comum de físicas, discussão de planos de ensino com alunos, elaboração de perfil de aluno, entre outros, mas o que destacam-se aqui são as ações específicas em relação ao Projeto Pedagógico de cada curso, particularmente a articulação entre objetivos de aprendizagem nos Projetos e nos planos de ensino. As ações subsequentes à análise combinaram-se ao modo aberto e processual de organizar o trabalho respeitando perfis e necessidades comuns a esses cursos, e a propor ações gerais que contemplassem uma melhor estruturação da Unidade Acadêmica Tecnológica.

Na UnA tecnológica há um corpo docente altamente qualificado em relação à formação acadêmica e experiência profissional no mercado que é transposta para sala de aula. Na fala

³ Os cursos de Arquitetura e Urbanismo e de Matemática não haviam foram incluídos no trabalho no primeiro momento.

VI COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO UNIVERSITÁRIA NA AMÉRICA
DO SUL, Blumenau, SC, 15 a 17 de novembro de 2006.

de docentes e alunos é reconhecido que a grande maioria dos professores apresenta conhecimento técnico da área de atuação, mas que não se repercute em qualidade didática da aula. Identifica-se, entre os professores, uma preocupação com o que seria uma boa aula e uma expectativa de suporte administrativo e pedagógico para que possam ser produzidas novas experiências, reveladas na afirmação freqüente de que a formação acadêmica do profissional engenheiro é um aspecto limitador para as tentativas de novas formas didáticas, já que não haviam tido reflexão ou experiência sobre a área pedagógica.

Apesar da prática de planejamento mais freqüente ser a individual, essa foi questionada pelos docentes que sentiam a necessidade de espaços de reflexões coletivas, e que tentavam, em práticas autônomas eventuais, conversar com seus colegas de disciplinas subseqüentes às suas ou de sua própria fase para produzir um plano mais articulado. Em relação à avaliação observou-se nos planos de ensino a explicitação dos instrumentos em detrimento do estabelecimento dos critérios. Alguns dos professores revelaram estratégias de avaliação variadas e interessantes, que poderiam ser compartilhadas. Houve uma solicitação expressiva por parte dos docentes de como se faz, de fato, uma avaliação processual e não de resultados. Um aspecto que merece destaque é a análise sobre o compartilhamento de disciplinas entre alunos de cursos e/ou fases diferentes, devido à polêmica sobre a sua positividade. A base para o compartilhamento é o núcleo básico das engenharias, acrescidas do uso comum de laboratórios e bibliotecas e com a circulação de professores pelos diferentes cursos. Nas disciplinas básicas das engenharias há uma dificuldade dos professores em lidar com a mescla de alunos de diferentes cursos e perfis, já que os docentes reclamaram da falta de preparo para fazer a transposição de seus conteúdos gerais relacionando-os com os conhecimentos particulares de cada curso. Construir planos em comum, pensar critérios para compartilhamentos mais adequados (perfil de turma e de curso, fases, número de alunos, etc) e integrar professores das disciplinas básicas com professores das áreas específicas, podem permitir uma sintonia entre professores e alunos no processo ensino-aprendizagem.

Apesar do conhecimento sobre o Projeto Pedagógico dos cursos, apenas alguns professores estruturavam, de fato, seus planos de ensino relacionando-os com os projetos. O contexto encontrado e as necessidades observadas na implementação do Projeto Pedagógico aponta um caminho de atuação permanente para a assistência pedagógica. A formação permanente e a criação de espaços coletivos e cotidianos para o acesso aos conhecimentos da área pedagógica e troca de experiência sobre a prática apresentam-se como ações decisivas da assistência pedagógica.

O Curso de Engenharia de Produção desde o segundo semestre de 2004 desenvolve alguns projetos integrados entre disciplinas, designados como Módulos. Estes módulos são organizados com disciplinas da mesma fase e com disciplinas de fases diferentes. Nas reuniões de planejamento, a cada início de semestre, é apresentada a composição de cada módulo especificando as disciplinas a serem integradas e os professores definem o tema e o desenvolvimento do trabalho. a assistência pedagógica e a coordenação do curso promovem um acompanhamento em sucessivos encontros para planejamento e avaliação permanente.

Alguns pontos apareceram como prioritários e foram implementados para uma melhor aplicação dos projetos, como: organizar melhor a divisão dos grupos de alunos, pois alguns não estavam matriculados em todas as disciplinas que compunham o Módulo; afinar os critérios e instrumentos de avaliação do Módulo em relação às demais avaliações das disciplinas, já que em algumas a ementa não era totalmente contemplada; integrar com as demais disciplinas do curso que até então não estavam inseridas.

VI COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO UNIVERSITÁRIA NA AMÉRICA
DO SUL, Blumenau, SC, 15 a 17 de novembro de 2006.

A capacitação para um trabalho interdisciplinar por parte dos professores e a constituição de um processo de avaliação pelos alunos sobre o trabalho modular serão a seqüência deste trabalho. No final do segundo semestre de 2005 identificou-se para este grupo de professores a necessidade de um maior aprofundamento teórico sobre projetos de trabalho interdisciplinares, por isso promoveu-se de troca de experiências com docentes de uma universidade convidada que desenvolvem projetos integrados. O trabalho com os módulos tem se mostrado bem produtivo, e o acompanhamento ainda segue a mesma lógica processual. O curso de Engenharia Civil estava organizado por áreas e agrupava disciplinas afins, tendo cada área um professor responsável. A coordenação do curso tinha por intenção verificar a implementação do Projeto Pedagógico, que já havia passado por uma recente reformulação. Neste contexto, o trabalho deveria se iniciar por uma avaliação do que estava sendo feito até aquele momento pelas áreas em relação ao projeto pedagógico. No decorrer de sua realização, priorizou-se a área de estruturas por ser considerada eixo principal pelo qual passa o curso de engenharia civil. A primeira ação no planejamento de fevereiro de 2005 foi definir com os professores um objetivo a ser desenvolvido durante o semestre para cada área. No decorrer do semestre realizaram-se duas reuniões com cada área para verificar se os objetivos traçados foram atingidos ou não e o porquê. Nestas, ficou evidente que não havia, em cada área, um claro entendimento do que seriam os objetivos de aprendizagem. Em conjunto ao coordenador do curso, promoveu-se oficinas por áreas (em grupos pequenos) nas quais a discussão se dava em torno dos objetivos de aprendizagem e os conteúdos dos planos de ensino, em um processo que preparou as bases para um planejamento individual a ser implementado no semestre seguinte.

Desenvolveu-se também uma experiência piloto em relação às disciplinas de cálculos na engenharia civil (que depois foi estendida aos outros cursos), não só pela dificuldade dos alunos expressa nas primeiras fases, como pela desarticulação entre a aprendizagem dos cálculos e a sua aplicabilidade nas áreas específicas. Solicitou-se que todos os professores preenchessem um formulário que identificasse quais eram os conteúdos matemáticos que utilizavam em suas disciplinas e como faziam sua aplicação. Este material foi reunido e encaminhado aos professores de Cálculos para análise. No resultado deste processo foram detectados alguns problemas, como: qual seria o nível de aprofundamento dos conteúdos matemáticos necessários em Cálculo I, II, e III; quais disciplinas específicas permitem maior ou menor presença dos conteúdos matemáticos; quais fatores levavam à não aplicabilidade dos conteúdos matemáticos apesar de estarem inseridos nas ementas de determinadas disciplinas específicas; entre outros.

Na Engenharia Ambiental, inicialmente, as atividades da assistência pedagógica buscaram refletir sobre a elaboração dos planos de ensino e a importância da relação entre objetivos de aprendizagem, estratégias de ensino, instrumentos e critérios de avaliação, com os professores divididos em dois grupos, um grupo de 1º a 4º fase e outro de 5º fase em diante. Por solicitação da coordenação os professores foram orientados na elaboração de um planejamento da disciplina que contivesse ações detalhadas para cada encontro e pensassem ações integradas entre as disciplinas. As reuniões de acompanhamento desenvolvidas durante o primeiro semestre de 2005 e a semana de planejamento em julho deste mesmo ano foram o espaço para aprofundamento de propostas para atingir estes objetivos. Ainda nesse processo, analisou-se os planos de ensino destacando os objetivos ali descritos e apresentou-se aos professores em um grande e único painel que permitisse a visualização da totalidade do curso. No debate sobre o painel ficou evidente a necessidade de um melhor conhecimento pelos professores dos planos de ensino de todas as disciplinas daquelas fases. A visualização do

VI COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO UNIVERSITÁRIA NA AMÉRICA
DO SUL, Blumenau, SC, 15 a 17 de novembro de 2006.

curso em um painel com objetivos e conteúdos de todo o curso atingiu os professores de maneira surpreendente, e possibilitou muitas reflexões sobre os conteúdos que se repetiam, a ausência de objetivos relativos a atitudes e habilidades em muitas disciplinas e, portanto, a necessidade de maior proximidade entre os docentes.

REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate. **Processos de ensino na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula**. 3. ed. Joinville : UNIVILLE, 2004.

BRASIL. **LDB :Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei n. 9.394, de 1996**. Brasília, D.F : Subsecretaria de Edições Técnicas, 1997.

DIRETORIA DE GRADUAÇÃO. 2004. **Assistentes Pedagógicos nos Curso da Unisul: função, perfil e formas de atuação**. Unisul: Tubarão.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico**. 8. ed. São Paulo : Libertad, 2000. (Cadernos pedagógicos do libertad, v.1).

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre : ARTMED, 1998.